

ANALISANDO O DESCRITOR DE LEITURA – *INFERIR INFORMAÇÕES* EM UM TEXTO - PROVINHA BRASIL, MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

Darlize Teixeira de Mello¹

Resumo: O presente estudo tem por objetivo apresentar a análise dos resultados percentuais das questões objetivas da Provinha Brasil, correspondente aos testes 1 e 2, aplicados nos anos de 2008 a 2015, na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, a partir do descritor inferir informações de um texto. Nesse instrumento de avaliação são avaliadas habilidades de compreensão leitora dos alfabetizandos.

Introdução

Estratégias políticas e institucionais têm se esmerado, desde os anos 90, em propor técnicas avaliativas para seu controle e regulação. Dessa forma, o instrumento de avaliação - *Provinha Brasil*, está articulado ao Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), a partir do Plano de Metas Compromisso de Todos pela Educação.

O presente artigo advém dos dados de análise da pesquisa intitulada “*O desempenho na leitura da avaliação diagnóstica Provinha Brasil dos alunos nos anos iniciais da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre e os instrumentos avaliativos escolares – algumas problematizações*”. A referida pesquisa objetiva analisar questões objetivas da *Provinha Brasil*, correspondente aos testes 1 e 2, aplicados nos anos de 2008 a 2015², na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre.

Provinha Brasil – Matriz de Referência – Descritores

Destinada aos alunos em processo de alfabetização infantil, a *Provinha Brasil* é aplicada em alunos matriculados no segundo ano de escolarização do ensino fundamental de nove anos (BRASIL, 2008c). Objetiva oferecer aos professores e aos gestores das escolas públicas e das redes de ensino um diagnóstico do nível de alfabetização dos alunos, ainda no início do processo de aprendizagem, permitindo, com isso, intervenções com vistas à correção de possíveis insuficiências apresentadas na área da leitura e da escrita (BRASIL, 2008c).

O instrumental da *Provinha Brasil* se constitui em um kit de documentos que, além da própria Provinha, é composto por outros documentos que foram sofrendo modificações ao longo das edições de 2008 a 2015.

A primeira versão da *Matriz de Referência da Avaliação da Alfabetização e do Letramento Inicial* consta no documento *Provinha Brasil – Passo a Passo* (BRASIL, 2008a). Esse documento, com base nos significados atribuídos a conceitos de *alfabetização* e de *letramento*, indica as habilidades a serem consideradas em tal instrumento avaliativo ao longo das edições sem alteração.

As habilidades constantes na Matriz de Referência estão fundamentadas na concepção de que alfabetização e letramento são processos a serem desenvolvidos de forma complementar e paralela, entendendo-se alfabetização como desenvolvimento da compreensão de regras do funcionamento da escrita alfabética e o letramento como possibilidades de usos e funções sociais da linguagem escrita, isto é, o processo de inserção e participação dos sujeitos na cultura escrita. (BRASIL, 2008a).

¹ E-mail: mellodarlize@gmail.com.

² A *Provinha Brasil* foi aplicada na rede Municipal de Ensino de Porto Alegre durante todo o ciclo de sua existência, 2015-2016, contudo a pesquisa só teve acesso aos dados de aplicação até o ano de 2015, devido a mudanças de gestão na Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre.

Assim sendo, foram consideradas como habilidades imprescindíveis para o envolvimento da alfabetização e do letramento as seguintes habilidades: *compreensão e valorização da cultura escrita*, *apropriação do sistema de escrita*, *leitura*, *escrita* e *desenvolvimento da oralidade*³. (BRASIL, 2008a).

1.	Apropriação do sistema de escrita
2.	Leitura
3.	Compreensão e valorização da cultura escrita
4.	Oralidade

Quadro 1: Eixos da Matriz de Referência – Fonte: BRASIL (2008c, p. 9-10)

O eixo de *apropriação do sistema de escrita* diz respeito à apropriação pela criança do sistema da língua escrita, isto é, trata da aquisição das regras que orientam a escrita pelo sistema alfabético, bem como o domínio da ortografia da Língua Portuguesa. Já o eixo de *leitura* é conceituado a partir de excerto do Pró-Letramento (2007), sendo a leitura entendida como uma atividade que depende de processamento individual, mas se insere num contexto social e envolve disposições atitudinais, capacidades relativas à decifração, à compreensão e à produção de sentido. A abordagem dada à leitura abrange, portanto, desde capacidades necessárias ao processo de alfabetização até aquelas que habilitam o aluno à participação ativa nas práticas sociais letradas, ou seja, aquelas que contribuem para o seu letramento. (BRASIL, 2008a).

A matriz de referência da *Provinha Brasil* é organizada em duas colunas: a primeira destaca o eixo que será avaliado e a segunda descreve as habilidades selecionadas para avaliar cada eixo. As habilidades descritas são também chamadas de descritores, por isso são indicadas com a letra “D”. (BRASIL, 2008a). No quadro 2 estão descritas as habilidades selecionadas para avaliação.

APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA
D1: Reconhecer letras.
D2: Reconhecer sílabas.
D3: Estabelecer relação entre unidades sonoras e suas representações gráficas.
LEITURA
D4. Ler palavras.
D5: Ler frases.
D6: Localizar informação explícita no texto.
D7: Reconhecer o assunto de um texto.
D8: Identificar a finalidade do texto.
D9: Estabelecer relações entre partes do texto.
D10: Inferir informação.

Quadro 2: Eixos e Descritores da Matriz de Referência – Fonte: BRASIL (2008c, p. 14)

³ Destaca-se que o eixo *desenvolvimento da oralidade* não foi avaliado desde sua primeira edição devido às limitações impostas pela natureza da avaliação proposta, que o eixo *compreensão e valorização da cultura escrita*, conforme documento orientador *Passo a Passo* não será tratado separadamente na *Matriz de Referência da Provinha Brasil*, mas as habilidades que o compõem permeiam a concepção do teste, na medida em que subjazem à elaboração das questões de leitura e que o eixo da *escrita* foi aferido somente na primeira edição (2008). (BRASIL, 2008a, p. 14).

Observa-se nesse momento que tais conceitos que compõem esse instrumento avaliativo estão discursivamente articulados às definições dadas pelas políticas públicas e pela maioria dos estudos acadêmicos brasileiros aos termos alfabetização e letramento.

O descritor selecionado para análise desse estudo será o descritor - D10: *Inferir informações*, situado no eixo da leitura.

Segundo Cafiero (2005), inferir informações de um texto significa produzir informações novas a partir da relação estabelecida entre informações que o texto traz e outras que já fazem parte do conhecimento do leitor, assim sendo, a inferência é um processo importante para a construção da compreensão do texto. São por mobilizar esses vários conhecimentos que o leitor é capaz de ir muito além do que está escrito na linha, construindo coerência para o texto, percebendo-o como um todo que faz sentido num contexto.

A análise, que segue, evidenciará quatro questões, das onze questões de inferência presentes no instrumento avaliativo *Provinha Brasil*, período 2008 – 2015, em que os alunos obtiveram o menor índice de acertos.

Descritor 10 – Inferir informações sobre o texto: algumas análises

Observa-se que as questões de inferência estão localizadas entre as questões finais do instrumento avaliativo, entre os números 18 e 24, sendo questões em que os alunos obtiveram um maior grau de dificuldade, conforme já dito, evidenciando um baixo índice referente às habilidades relacionadas à capacidade de compreensão leitora.

As primeiras questões a serem apresentadas são as questões 22/ Teste 1 (2010), com um índice de 34% de acertos e questão 20/ Teste 1 (2011), com um índice de 36,2% de acertos.

Questão 22:

PREVISÃO DO TEMPO

ANTES DE SAIR DE CASA, REBECA LIGOU A TV.
REBECA VIU A PREVISÃO DO TEMPO NA TV E PENSOU
QUE ERA MELHOR LEVAR O GUARDA-CHUVA.

PODEMOS DIZER QUE A PREVISÃO DO TEMPO NA TV MOSTROU QUE:

☐ PODE FAZER BOM TEMPO.

☐ PODE VENTAR MUITO.

☐ PODE CHOVER.

☐ PODE SER UM DIA SECO.

Figura 1: 2010/ Teste 1 – Questão 22⁴

Fonte: BRASIL (2010, f. 27)

Questão 20

QUE FESTA É ESSA?

FESTA QUE TEM QUADRILHA,
QUE TEM BANDEIRA,
QUE TEM BALÃO.

TEM CANJICA E PIPOCA!
E ATÉ UMA FOGUEIRA,
POIS É NOITE DE SÃO JÓÃO!

☐ FESTA DE NATAL.

☐ FESTA DAS MÃES.

☐ FESTA JUNINA.

☐ FESTA DA PÁSCOA.

Figura 2: 2011/ Teste 1 – Questão 20⁵

Fonte: BRASIL (2011, f. 21)

⁴ Apresenta o seguinte comando no Guia de aplicação:

– *Leia o texto silenciosamente e depois responda à pergunta.*
– *Não leia em voz alta e não mostre a resposta para os colegas.*

⁵ Apresenta o seguinte comando no Guia de aplicação:

– *Leia o texto para descobrir o nome da festa. Depois que todos terminarem de ler eu vou dizer o que é para fazer.*
– *Marque um X no quadradinho em que aparece o nome da festa.*

Essas questões parecem, a princípio, evidenciar textos de fácil resolução, pois são curtos, de temas conhecidos pelos alunos – Previsão do tempo e Festa Junina, além de serem escritos em letra bastão. No entanto, algumas questões poderiam ser pontuadas quanto às dificuldades dos alunos para responder a questão: essas questões compõem o teste 1, portanto foram aplicadas em meados de abril, quando os alunos recentemente iniciaram o segundo ano, são uma das últimas questões da avaliação e apresentam várias palavras com sílabas que fogem do padrão canônico: consoante-vogal, podendo dificultar a leitura do leitor iniciante: *antes*, *previsão*, *melhor*, *guarda-chuva* – questão 22 (2010) e *festa*, *quadrilha*, *bandeira*, *balão*, *canjica*, *fogueira* – questão 20 (2011). Moraes (2013) destaca a importância do trabalho com as sílabas não canônicas no processo de apropriação da língua escrita. Quando este tipo de sílaba, não canônica é trabalhado em classes de alfabetização? Essa é uma questão em suspeição.

Outra situação a ser pensada é o texto - “adivinhação”, da questão 20 (2011). Esse parece ser ainda, um gênero textual pouco circulante em classes de alfabetização.

As duas últimas questões a serem apresentadas são as questões 20/ Teste 1 (2012), com um índice de 25% de acertos e questão 20/ Teste 1 (2015), com um índice de 19,6% de acertos.

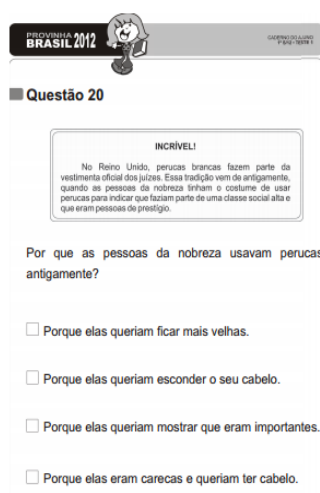


Figura 3: 2012 – Teste 1 – Questão 20⁶
Fonte: BRASIL (2012, f. 23)

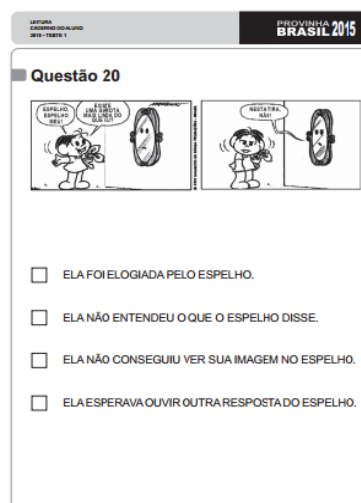


Figura 4: 2015 – Teste 1 – Questão 20⁷
Fonte: BRASIL (2015, f. 22)

Ambas as questões são as últimas questões da avaliação e aplicadas no teste 1, meados de abril. Na questão 20 (2012) observa-se que o texto além de estar escrita em letra “script” possui palavras escritas em sílabas não canônicas: **brancas**, **tradição**, **antigamente**, **nobreza**, **classe** e **prestígio**. Também apresenta uma linguagem complexa para alunos do segundo ano do ensino fundamental, pois para ter uma compreensão leitora, muitas vezes o leitor se vale de seus conhecimentos prévios. (KLEIMAN, 2013). O que é Reino Unido, pessoas de prestígio, vestimenta oficial, classe social para alunos de segundo ano das comunidades periféricas de Porto Alegre é uma questão a ser pensada, considerando essa questão da avaliação.

⁶ Apresenta o seguinte comando no Guia de aplicação:

– Leia o texto silenciosamente e depois responda à questão. Faça um “X” no quadradinho da resposta que você achar correta.

⁷ Apresenta o seguinte comando no Guia de aplicação:

- Eu vou ler o texto para vocês. Acompanhem comigo a leitura silenciosamente.

- A reação da menina indica que:

Já a questão 20 (2015), apesar de ser uma questão aparentemente fácil, pois é uma tirinha da Turma da Mônica e estar escrita em letra bastão, apresentou um grau de dificuldade grande para os alunos da rede municipal de ensino de Porto Alegre. Tal dificuldade pode estar associada à intertextualidade dessa questão, para compreendê-la é necessário conhecer a história da Branca de Neve e captar o humor, característico de tirinhas em quadrinhos. Nesse sentido, a inferência fica prejudicada, pois depende das possibilidades de interação com o texto, nesse caso, de interação com outros textos e gêneros textuais.

A partir disso destaca-se a pouca interlocução entre texto e leitor, pois para construir uma representação global na leitura de um texto, o leitor iniciante precisa integrar múltiplas informações, e o texto, como um artefato cultural, precisa fornecer marcas discursivas para que essa integração seja feita.

Considerações finais

O estudo salienta o aspecto avaliativo explicitamente linguístico do instrumento avaliativo *Provinha Brasil*, em detrimento de aspectos sociais e contextuais das práticas cotidianas de letramento.

Assim sendo, os alfabetizandos da rede municipal de ensino de Porto Alegre podem não ter percebido as marcas discursivas dos textos, pelo menos, três motivos: porque não prestaram atenção nessas marcas; porque seus conhecimentos prévios ou experiências cotidianas não permitiram que ele as reconhecesse dessa forma ou porque o enunciado da questão apresenta elementos pouco trabalhados no contexto da sala de aula.

Fontes consultadas

BRASIL. *Provinha Brasil*: Caderno Passo a passo. Brasília: MEC/INEP, 2008a.

_____. *Provinha Brasil*: Caderno do aluno. Teste 1. Brasília: MEC/INEP, 2008a-2015a.

_____. *Provinha Brasil*: Caderno do aplicador. Teste 1. Brasília: MEC/INEP, 2008a-2015a.

Referências

CAFIERO, Delaine. *Leitura como processo*: caderno do formador. Belo horizonte: Ceale/FAE/UFMG, 2005.

KLEIMAN, Angela. *Texto & Leitor*: aspectos cognitivos da leitura. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

MORAIS, Artur Gomes de. *Sistema de escrita alfabética*. São Paulo: Melhoramentos, 2013.